

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)



ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

Cinthia Lopes da Silva
(Organizadora)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão



Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^ª Dr^ª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^ª Dr^ª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^ª Dr^ª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^ª Dr^ª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^ª Dr^ª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^ª Dr^ª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^ª Dr^ª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof^ª Dr^ª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^ª Dr^ª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^ª Dr^ª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Cinthia Lopes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A838 Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte / Organizadora Cinthia Lopes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-836-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.363221001>

1. Educação física. 2. Esporte. I. Silva, Cinthia Lopes da (Organizadora). II. Título.

CDD 613.7

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coleção “Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõem seus capítulos. O volume abordará de forma categorizada trabalhos que tratam dos seguintes blocos temáticos: docência no ambiente escolar, Educação Física escolar, inclusão de escolares com deficiência, atividade física no ensino remoto, atividade física na terceira idade, futebol de salão e futsal e estudos de natureza biológica relacionados a um projeto de lutas e ao esporte, respectivamente.

Trata-se de uma obra que traz trabalhos resultados de pesquisa e reflexões de pesquisadores e estudiosos de várias localidades do Brasil. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à pluralidade de discursos e referenciais, predominantemente de cunho pedagógico e sociocultural, mas não deixando de incluir dois estudos provenientes de referencial biológico, utilizando para isso métodos e técnicas específicos. Essa combinação de textos expressa a diversidade tanto de temas como de referenciais presentes na obra.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e doutores e todos aqueles que de alguma forma se interessam pelo estudo da educação física e do esporte.

A obra “Aspectos pedagógicos e socioculturais da educação física e do esporte” apresenta produções científicas de professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Cinthia Lopes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

PRESENÇA MASCULINA NA DOCÊNCIA DO ENSINO FUNDAMENTAL

Rogério Goulart da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210011>

CAPÍTULO 2..... 12

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Vinicius Aparecido Galindo

Cinthia Lopes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210012>

CAPÍTULO 3..... 24

CULTURA, CORPO E LUDICIDADE: O USO DO LETRAMENTO DIGITAL COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DAS SÉRIES INICIAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Flávia Simões Sartori

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210013>

CAPÍTULO 4..... 32

ARTIGO DE REVISÃO EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, SAÚDE-FÍSICA E MENTAL NO ISOLAMENTO SOCIAL

Tatiane Almeida de Luna

<http://lattes.cnpq.br/8231821406326358>

Fernando Morales Vilha Júnior

<http://lattes.cnpq.br/5228941394631212>

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210014>

CAPÍTULO 5..... 41

O ESPORTE BEISEBOL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ESCOLA PÚBLICA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA (IM)POSSÍVEL À LUZ DO CURRÍCULO OFICIAL?

Diego Faria de Queiroz

Tamara Franco Althman de Queiroz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210015>

CAPÍTULO 6..... 59

INCLUSÃO DE ESCOLARES COM DEFICIÊNCIA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CAMPI SOUSA E CAJAZEIRAS DO IFPB

Edson Guilherme Felix de Almeida

Gertrudes Nunes de Melo

Rebeka Martins Florêncio de Sousa

Sarah Rubhania Machado da Costa Morais

Ana Clara Cassimiro Nunes

Samara Celestino dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210016>

CAPÍTULO 7	71
PROJETO DE ENSINO 'MOVIMENTE-SE': O DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADE FÍSICA NO ENSINO REMOTO	
Neirimar Humberto Kochhan Coradini Paola Teles Maeda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210017	
CAPÍTULO 8	79
A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES FÍSICAS NA TERCEIRA IDADE – PRESIDENTE KENNEDY/ES	
Elias Júnior Nascimento Inácio Sônia Maria da Costa Barreto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210018	
CAPÍTULO 9	93
FUTEBOL DE SALÃO E FUTSAL: ORIGENS DIFERENTES, OBJETIVOS COMUNS	
Ubiratan Silva Alves Sergio Luiz de Souza Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3632210019	
CAPÍTULO 10	106
ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS PARTICIPANTES DO PROJETO “LUTA QUE TRANSFORMA	
Ramon Carlos Machado Tiago Romeiro da Silva Leandro Raider Dos Santos Diogo Pantaleão Aline Aparecida De Souza Ribeiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322100110	
CAPÍTULO 11	116
DETERMINAÇÃO DA FADIGA CARDIORRESPIRATÓRIA PELO LIMIAR DO DÉBITO CARDÍACO E DO CONSUMO MÁXIMO DE OXIGÊNIO EM JOGADORES DE FUTEBOL	
Jéssica Aguiar Durante Thiago Teixeira Guimarães Tiago Costa de Figueiredo Silvio Rodrigues Marques Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36322100111	
SOBRE A ORGANIZADORA	132
ÍNDICE REMISSIVO	133

CAPÍTULO 2

CONSTRUÇÃO DE BRINQUEDOS NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Data de aceite: 01/01/2022

Vinícius Aparecido Galindo

Centro Universitário do Norte Paulista-UNORP
São José do Rio Preto-SP
<http://lattes.cnpq.br/5327249069736591>

Cinthia Lopes da Silva

Professora da Secretaria da Educação do
Estado de São Paulo
Piracicaba-SP
<http://lattes.cnpq.br/5208944598940957>

RESUMO: O objetivo deste estudo é analisar uma experiência pedagógica realizada junto a alunos do Ensino Fundamental I, a partir de oficinas-aulas em uma perspectiva cultural e de educação para o lazer. Os alunos, ao serem incentivados ao consumo de produtos que incluem os jogos, os brinquedos, a tecnologia, podem não ter a oportunidade de refletir sobre eles, assim como de criar novas maneiras de brincar e de construir brinquedos. Neste trabalho, realizou-se pesquisa de campo, do tipo participante, que envolveu conhecimentos sobre o brincar e sobre a construção de brinquedos em seis oficinas-aulas de Educação Física, caracterizando este trabalho como qualitativo. Consideramos como principais resultados deste estudo durante as seis oficinas-aulas realizadas: a oportunidade que os alunos tiveram de brincar com brinquedos feitos com material reciclável valorizando as diferenças culturais, o conhecimento do lazer em sentido amplo no tempo disponível e seus conteúdos. A construção de brinquedos com

material alternativo fundamentada na Educação Física plural e na educação para o lazer viabilizou aos sujeitos o acesso a uma variedade de brincadeiras, incentivando a fantasia e a imaginação nas vivências do brincar. Espera-se, com este trabalho, ter contribuído para a revisão das aulas de Educação Física, de modo que possam ser mais interessantes, com o predomínio do lúdico, e que os alunos possam aprender a construir brinquedos e descobrir novas formas de brincar.

PALAVRAS CHAVE: Experiência pedagógica; Jogos e Brincadeiras; Atividades de lazer; Cultura; Educação Física escolar.

CONSTRUCTION OF TOYS IN ELEMENTARY SCHOOL

ABSTRACT: The aim of this study is to analyze a pedagogical experience performed with elementary school students, from workshop-classes in a cultural perspective and education for leisure. Students, when encouraged to consume products that include games, toys, technology, may not have the opportunity to reflect on them, as well as to create new ways of playing and building toys. In this work, field research of the participant type was carried out, which involved knowledge about playing and about the construction of toys in six Physical Education workshop-classes, characterizing this research as qualitative. We considered as the main results of this study during the six workshops-classes held: the opportunity that students had to play with toys made from recyclable material, valuing cultural differences, knowledge of leisure in a broad sense in the available time and its contents. The construction

of toys with alternative material based on plural Physical Education and education for leisure enabled subjects to have access to a variety of games, encouraging fantasy and imagination in their playing experiences. It is hoped that this work has contributed to the revision of Physical Education classes, so that they can be more interesting, with a predominance of playfull, and that students can learn to build toys and discover new ways to play.

KEYWORDS: Pedagogical experience; Games and play; Leisure activities; Culture; School Physical Education.

INTRODUÇÃO

O problema que motivou esta pesquisa está relacionado ao fato de os sujeitos serem incentivados à aquisição de produtos que incluem os brinquedos, os jogos infantis e a tecnologia sem ter a oportunidade, muitas vezes, de refletir sobre esse processo, assim como de criar novas maneiras de brincar e de construir brinquedos. Nesse sentido, consideramos como fundamental que os alunos tenham acesso ao conhecimento acerca de uma educação para o lazer e suas reflexões, sendo as aulas de Educação Física escolar um espaço privilegiado para isso.

De acordo com Marcellino (2007), uma educação para o lazer, por meio de ações educativas como formas de incentivo e potencializando a vivência de atividades diversificadas, promove a criticidade e a imaginação criadora nos seres humanos. Além disso, a Educação Física escolar, sendo uma prática social, poderá mobilizar saberes aos alunos, promovendo o acesso ao conhecimento sobre a construção de brinquedos com material reciclável e criar novas maneiras de brincar, sempre em conformidade com a realidade social na qual a instituição escolar está inserida. As contribuições deste estudo visam a melhoria da Educação Física escolar, a qual estará voltada para uma educação de qualidade alicerçada na instituição de ensino e no desenvolvimento do conhecimento, já que a escola pode contribuir para a emancipação do sujeito, com o propósito de construção da autonomia e do espírito crítico e do diálogo entre os diferentes.

Sabe-se que, a Educação Física escolar tem tido fortes influências das Ciências Naturais. Quando o professor atua orientado predominantemente por essas ciências, priorizando o corpo do ser humano pela sua *performance*, isto é, os sujeitos mais habilidosos, são mais valorizados nas aulas, e os menos habilidosos excluídos das atividades propostas. Oportunizar uma Educação Física plural, baseada em referencial cultural e alinhada à realidade local, pode transformar o contexto dos sujeitos que a vivenciam (DAOLIO, 1997).

A Educação Física escolar, em uma perspectiva plural, deverá ser um espaço privilegiado para observação e transformação de princípios e de valores, possibilitando aos alunos reflexões para além do espaço escolar. Para isso, Daolio (1994), relata que é indispensável que um professor, com visão antropológica¹ fortalecida pelo princípio da

¹ Visão Antropológica: uma nova forma de olhar o outro, pautada na Antropologia Social, que estuda o homem nas suas relações sociais, entendendo-o como construtor de significados para suas ações no mundo (DAOLIO, 1994).

alteridade, reconheça e valorize a diversidade dos educandos, sendo que a proposta neste trabalho é de partir desse princípio para a construção de oficinas-aulas voltadas a produção de brinquedos com material alternativo em uma perspectiva cultural.

As “oficinas-aulas” significam, nesta pesquisa, uma ação pedagógica no contexto planejado de aulas de Educação Física, que possui um formato experimental de vivência das brincadeiras e da construção de brinquedos.

Percurso metodológico

Este estudo compreende-se em uma pesquisa de campo, na qual foi realizado um diálogo com a literatura para análise de dados a partir de textos que foram lidos e discutidos no Grupo de Estudo e Pesquisa em Lazer, Práticas Corporais e Cultura (GELC), certificado pelo CNPq e locado em uma universidade confessional do estado de São Paulo. Deve-se destacar que este estudo, de natureza qualitativa, segundo Minayo (1994), consiste em uma pesquisa que busca compreender o universo de significados, aspirações, crenças, motivos, atitudes e valores.

A pesquisa de campo foi desenvolvida envolvendo os conhecimentos sobre o brincar e a construção de brinquedos nas oficinas-aulas de Educação Física, junto a alunos do Ensino Fundamental I. Inicialmente, foi apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o protocolo de pesquisa do projeto nº 87/2015, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) UNIMEP em 10 de junho de 2015, para que os pais ou responsáveis tivessem acesso às informações sobre todas as etapas da pesquisa, e para que os participantes registrassem seu consentimento em documento assinado, para dela participar. A pesquisa de campo foi realizada em uma escola estadual localizada na cidade de São José do Rio Preto, interior do estado de São Paulo, com alunos do Ensino Fundamental I, na faixa etária de 10 a 11 anos, em uma sala de 28 educandos de ambos os sexos (18 meninos e 10 meninas).

A presente proposta pedagógica foi desenvolvida pelo professor-pesquisador durante as aulas de Educação Física, em oficinas, com o propósito de viabilizar aos alunos o acesso a conhecimentos que permitissem vivenciar o brincar com os objetos construídos e a construção de brinquedos no ambiente escolar. A realização dessas oficinas-aulas teve como princípio básico a participação dos alunos nas atividades, em ambiente facilitador a desenvolver a autonomia, a criatividade e a criticidade. Na dinâmica dessas oficinas, foram utilizados materiais recicláveis (garrafas *pet*, jornais, plásticos) como matéria-prima na construção dos brinquedos. No decorrer das oficinas-aulas, utilizou-se como estratégia de ensino o circuito formado por estações de materiais que fundamentou a construção de brinquedos com material reciclável para a vivência de jogos e de brincadeiras.

O professor-pesquisador utilizou as técnicas de observação das oficinas-aulas e registro em gravador e diário de campo, incluindo as perguntas ao final da participação dos

alunos em cada oficina-aula: vocês gostaram de brincar? Se sim, por que vocês gostaram? Se não, por que não gostaram? A análise dos significados do brincar e da construção de brinquedos foi fundamentada pelo referencial teórico estudado, centrado na Educação Física plural e na educação para o lazer.

No início das atividades que estavam acontecendo nas oficinas-aulas, o professor-pesquisador adotou uma postura de observador, registrando, no diário de campo e com o subsídio de um gravador, os acontecimentos. Logo após, foi realizada a descrição das oficinas-aulas, simultaneamente à interpretação e à transcrição dos fatos ocorridos. Para a descrição das oficinas-aulas, seguimos a estruturação: 1) parte inicial (o que foi proposto aos educandos), 2) observações gerais (como ocorreu a dinâmica da oficina-aula), 3) parte final (como a oficina-aula foi desenvolvida; nesse momento foram feitas as perguntas aos educandos) e 4) análise da oficina-aula (a interpretação e a análise da oficina-aula, assim como a construção de brinquedos e os significados do brincar para os alunos participantes, fundamentado pelo referencial teórico estudado).

As respostas dos educandos que fizeram parte da pesquisa foram por meio da manifestação do sujeito quando o professor-pesquisador fez as perguntas. Essas respostas são blocos que o professor-pesquisador elaborou, aglutinando devolutivas semelhantes dos educandos. A seguir, relatamos como ocorreram as oficinas-aulas.

Resultados e análise

1ª Oficina-Aula: “O lúdico e a socialização”

Descrição da oficina-aula

Inicialmente, o educador explicou o objetivo proposto da oficina-aula, de interpretar a vivência por parte dos alunos da utilização de alguns brinquedos prontos com material alternativo. O professor-pesquisador apresentou aos alunos alguns brinquedos prontos feitos com material alternativo (plastibol e raquete com meia) e orientou-os sobre as possibilidades de manipulação.

O professor-pesquisador montou, na quadra, um circuito com duas estações, em que cada uma tinha um brinquedo diferente. Na primeira estação, estava o brinquedo raquete com meia, elaborado com meia calça, arame e fita adesiva. A brincadeira consistia em bater a raquete em uma bolinha de meia, jogando-a para cima e na direção do colega que, em seguida, a rebatia para devolvê-la a quem tinha iniciado o jogo. Já a segunda estação apresentava o plastibol, construído com garrafas *pet* e uma bolinha de meia repleta, em seu interior, com retalhos de tecido. A brincadeira tinha como objetivo capturar, com a extremidade de uma garrafa *pet*, a bolinha de meia arremessada pelo colega, que a devolvia. Após a demonstração dos dois brinquedos pelo professor-pesquisador, os alunos foram organizados em dois grupos para cada estação dos brinquedos. Combinou-se o tempo de vinte minutos em cada estação, a fim de que todos vivenciassem os dois tipos de

brinquedos. No momento em que os alunos brincavam, notou-se que eles partilhavam suas experiências e realizavam os movimentos com os brinquedos de acordo com o seu ritmo, e se observou que alguns, os quais tinham mais facilidade de manuseio, ajudavam aqueles que apresentavam certa dificuldade.

No final da oficina-aula, o educador explicou que seriam feitas duas perguntas aos alunos e que, caso algum deles quisesse responder, deveria erguer a sua mão, identificando-se pelo seu número de chamada antes de responder. As perguntas elaboradas pelo professor para os alunos foram: vocês gostaram de brincar? Se sim, por que vocês gostaram? Se não, por que não gostaram? A seguir, apresentamos a resposta do aluno 09, a título de exemplo, e a análise que realizamos da mesma:

“Sim, porque os brinquedos são diferentes e eu não conhecia” (Aluno 09). Ao analisarmos a resposta do aluno 09 em conjunto com as observações feitas nas oficinas-aulas, foi possível identificar que tais aulas provocaram emoção no aluno ao se reconhecer como aprendiz do brincar. Na manifestação do brincar, Kishimoto (2010), ressalta que a criança se apropria da realidade que a cerca, advinda, em alguns momentos, das experiências do mundo adulto e do seu contexto. Ou seja, o brincar possibilita a capacidade de o sujeito criar, inventar e improvisar, valorizando os espaços para realizar qualquer tipo de brincadeira e, além disso, potencializa o lúdico, tornando-o fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Marcellino (2007), comenta que a educação para o lazer, com vistas ao desenvolvimento que emancipe o sujeito, pelo aspecto prazeroso que lhe é próprio, apresenta-se como rica possibilidade de prática pedagógica na escola.

Portanto, essa oficina-aula “Lúdico e socialização” possibilitou a experiência de utilizar alguns brinquedos prontos com sucata em brincadeiras que valorizaram o elemento lúdico, oportunizando aos educandos que partilhassem suas vivências no brincar.

2ª Oficina-Aula: “A transformação dos brinquedos e das brincadeiras”

Descrição da oficina-aula

O professor-pesquisador explicou o objetivo da oficina-aula que era compreender as modificações que os brinquedos podem apresentar no decorrer das décadas. O educador apresentou o brinquedo carrinho de rolimã e demonstrou a brincadeira amarelinha e organizou, na quadra, um percurso de duas estações, igual no formato da oficina-aula do dia anterior. Na primeira estação, estava o carrinho de rolimã, construído com prancha de madeira, ripa, parafuso e rodinhas de rolimã. A brincadeira consistia em que um aluno ficasse sentado no carrinho, apoiando os pés na direção, uma ripa ajustada (barra de direção) à frente do carrinho e as mãos deveriam se apoiar na lateral da tábua (parte central do carrinho), e outro aluno ficasse em pé, empurrando pelas costas. Aquele que estava sentado no brinquedo deveria ir até um determinado local da quadra, onde um cone sinalizaria o limite de chegada. Nesse espaço, seria feita a troca entre os alunos: aquele

que estava empurrando iria sentado, e quem estava sentado ficaria em pé para empurrá-lo. Já na segunda estação, foi a vez da amarelinha. O objetivo da atividade era acertar uma pedra dentro de um espaço chamado “casinha”, identificado de uma forma sequencial, com os números de um a dez, que estavam desenhados no chão. Se o aluno acertasse a casinha, ele teria de ir pulando, de forma alternada com uma perna só (direita ou esquerda) e com as duas pernas, nas outras casinhas, até o final da amarelinha, com exceção da casinha na qual a pedra fora lançada. O retorno seria pulando da mesma forma, trazendo a pedra que ele tinha jogado em determinada casinha no primeiro momento do jogo e voltar à posição inicial. Com isso, o aluno teria chance de jogar a pedra novamente em outra casa; caso o aluno não acertasse a casinha, passaria a sua vez para outro colega.

Após a explicação do educador sobre os brinquedos e as brincadeiras aos alunos, foram organizados dois grupos para cada estação das atividades. A partir do tempo combinado de vinte minutos em cada estação, foi feito o rodízio para que todos tivessem contato com os dois tipos de brinquedo ou brincadeira. Quando foram iniciadas as práticas, foi possível observar que as crianças partilhavam uma alegria intensa umas com as outras.

Ao finalizar a última estação, quando os alunos já tinham realizado todas as outras, o professor-pesquisador solicitou a eles que guardassem os brinquedos no espaço que lhes era destinado. Em seguida, fez duas perguntas, sendo que, caso algum deles quisesse respondê-las, deveria seguir a orientação da oficina-aula anterior: ao erguer a mão, falar o seu número de chamada para responder. As perguntas feitas pelo educador aos alunos foram: vocês gostaram de brincar com os brinquedos antigos? Se sim, por que vocês gostaram? Se não, por que não gostaram? A seguir, apresentamos a resposta do educando¹² e a análise da resposta:

“Sim, porque é vários brinquedos diferentes, eu nunca montei e nunca brinquei” (Aluno 12). Conforme comentário do aluno 12, a título de exemplo, percebeu-se que ele nunca havia experimentado, não tinha tido a vivência de brincar com o carrinho de rolimã. Ao observar a ânsia dos alunos no aguardo de sua vez e a expressão verbal de alguns deles, constatamos que um dos pontos altos da aula culminou com a brincadeira do rolimã, uma atividade prazerosa promovida pela posição “sentada” e pela possibilidade de deslizar pelo chão em alta velocidade. Nessa situação, podemos relacionar Caillois (1990), que, na categoria *Ilinx*, associa a um tipo de jogo aqueles que buscam a perturbação, o atordoamento da vertigem em que se destrói, por um instante, a estabilidade de percepção e inflige à consciência lúcida uma espécie de voluptuoso pânico. É o êxtase, em que a atividade provoca medo e ao mesmo tempo prazer.

Marcellino (2012), defende que se deve respeitar o direito à alegria, ao prazer oferecido pelo componente lúdico da cultura, base de sustentação para a efetiva participação cultural transformadora, crítica e criativa. Na amarelinha, o professor-pesquisador observou que tanto as meninas como os meninos participaram ativamente dessa atividade, com envolvimento, alegria e espontaneidade, sem maiores dificuldades. Ao final da oficina-

aula, o professor-pesquisador comentou sobre a transformação dos brinquedos e das brincadeiras e fez algumas sugestões aos alunos, no sentido de que eles poderiam, em outros espaços, viabilizar recursos alternativos para fazerem seus próprios brinquedos ou vivenciarem outros tipos de brincadeiras.

3ª Oficina-Aula: “Os Jogos e o Brincar”

Descrição da oficina-aula

O educador explicou o objetivo proposto que era vivenciar diferentes tipos de jogos e inter-relacioná-los com diferentes culturas. A seguir, demonstrou os brinquedos e as brincadeiras: elástico e jogo eletrônico. Os alunos também foram orientados quanto à organização da atividade como oficina-aula, conforme a dinâmica desenvolvida no dia anterior. Em um percurso de duas estações, na primeira delas, a brincadeira do elástico consistia em realizar movimentos pulando o elástico nos planos baixo, médio ou alto, de acordo com o ritmo de cada aluno. Já na segunda estação, foi a vez do “jogo eletrônico”, os alunos se acomodariam em um determinado espaço, jogariam qualquer jogo de sua livre escolha, por meio dos *tablets* ou celulares.

Após a orientação do educador sobre os brinquedos e as brincadeiras, os alunos foram organizados em dois grupos (um grupo em cada estação), podendo, em cada uma delas, permanecer durante vinte minutos. O professor comunicou a todos que, decorrido o tempo estabelecido, proceder-se-ia ao rodízio, igual nas aulas anteriores. No decorrer das atividades práticas, observou-se que as crianças partilhavam os recursos e participavam de forma espontânea e com muita euforia, nas brincadeiras, umas com as outras.

A seguir, para o encerramento da atividade, o professor-pesquisador pediu a todos que ficassem em círculo para ouvir as perguntas e, se algum deles quisesse responder, deveria se manifestar conforme a orientação da oficina-aula anterior. As perguntas feitas pelo professor aos alunos foram: vocês gostaram de brincar na escola? Se sim, por que vocês gostaram? Se não, por que não gostaram? A seguir, explanamos a resposta do educando 03 e a análise da resposta:

“Sim, porque eu não conhecia estes brinquedo, eu não conhecia” (Aluno 03). Analisando o comentário do aluno 03, como exemplo, notamos que, nas aulas de Educação Física, as atividades lúdicas desenvolvidas no contexto escolar favorecem a descoberta da variedade de opções para brincar, promovendo uma aprendizagem significativa para os alunos. Kishimoto (2010), explica o uso do brinquedo em uma perspectiva pedagógica e sua importância no desenvolvimento das crianças. O brinquedo assume uma função lúdica, em que propicia prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; já na função educativa, o brinquedo fornece elementos culturais que completam a criança em seu saber e na construção de seu conhecimento do mundo. Daolio (1994), destaca a importância de uma Educação Física plural na escola, que valorize as diferenças culturais existentes

entre os educandos. Finalizando a oficina-aula, o professor comentou com os educandos que a experiência de jogar e brincar com variedade de jogos na rua, na escola, em casa e em outros espaços possibilita a interação com diversos tipos de jogos, conhecendo outras ou novas culturas, ampliando seu acervo e dando abertura à diversidade em todas as manifestações socioculturais.

4ª Oficina-Aula: “O lazer no tempo além da escola”

Descrição da oficina-aula

Inicialmente, o professor organizou os alunos na sala de aula, explicou o objetivo que era viabilizar aos alunos o acesso aos conhecimentos sobre o lazer e seus conteúdos, propostos na oficina-aula e apresentou os conteúdos do lazer fundamentados em Dumazedier (1972): físico (brincadeiras etc.), artísticos (pintura etc.), intelectuais (leitura etc.), manuais (artesanato etc.), sociais (festas etc.), e também os apresentados por Camargo (1986), o turístico (viagens etc.), e por Schwartz e Moreira (2007), o virtual (jogos eletrônicos etc.). A intenção desta oficina-aula foi disseminar, por meio de ações pedagógicas, o acesso aos conhecimentos sobre o lazer e seus conteúdos para os educandos, visando a educação para o lazer.

A seguir, foi proposta aos alunos, como conteúdo físico, a brincadeira esconde-esconde, que seria realizada próximo à quadra. O professor encaminhou-os até o espaço aberto e lhes explicou o objetivo da brincadeira (esconde-esconde): um aluno (pegador) ficava no pique (lugar onde os alunos podiam se salvar na dinâmica da atividade) contava até cinquenta, sem mostrar seu rosto, apoiado ao braço, para não ver a direção que os demais alunos tomassem ao se esconderem. Os demais educandos (fugitivos) teriam de criar uma estratégia, com o propósito de explorarem o espaço em busca de um esconderijo, visando a dificultar serem encontrados pelo pegador. No término da contagem, o pegador iria procurar os fugitivos, e se eles tocassem no pique antes que o pegador retornasse, estariam salvos. Caso o pegador atingisse o pique antes que algum fosse descoberto, a obrigação só seria atribuída novamente ao mesmo pegador caso todos os fugitivos se salvassem. Como regra da atividade, o pegador não podia ficar o tempo todo próximo ao pique e tinha de explorar o espaço tentando achar os fugitivos.

Na atividade de esconde-esconde, percebemos que os alunos (fugitivos e pegadores) se empenharam em buscar um novo espaço ou outra estratégia em cada rodada, para se esconderem, e o aluno que era o pegador buscou explorar o espaço para encontrar o maior número de colegas (fugitivos). Ao encerrar a atividade, o educador solicitou aos educandos que se organizassem em círculo no espaço utilizado. Explicou-lhes que faria duas perguntas e, caso algum deles quisesse responder, deveria se manifestar conforme a orientação da oficina-aula anterior. As perguntas feitas pelo professor aos alunos foram: o que você gosta de fazer no seu tempo disponível? Por que você gosta de fazer essa

atividade? Por que você não gosta de fazer essa atividade? A seguir, apresentamos a resposta do educando 20 e a análise da mesma:

“Virtual, porque você joga faz outras coisas com a, é [...] com coisa de coisa eletrônica” (Aluno 20). Ao analisarmos o comentário do aluno 20, como exemplo, nota-se que, quanto aos conteúdos do lazer, o conteúdo virtual é vivenciado de uma forma intensa no tempo disponível do sujeito. Com o desenvolvimento tecnológico nos dias atuais, os recursos eletrônicos, cuja aquisição é incentivada pelo consumismo, pode-se dizer que eles estão presentes na rotina das pessoas, o que influencia a complexidade da formação do ser humano. De acordo com Bezerra et al. (2014), os brinquedos, os jogos e as brincadeiras fazem parte da cultura infantil, sendo transmitida de uma geração a outra. Entretanto, nos dias atuais, as brincadeiras populares estão sendo substituídas por brinquedos tecnológicos: vídeo games, tablets e celulares. O reviver das brincadeiras “esquecidas” se faz necessário para que a criança tenha acesso ao saber popular. Finalizando, o intuito desta oficina-aula foi desenvolver ações no sentido da educação para o lazer, que visa à emancipação do sujeito, a possibilidade do espírito crítico no contexto em que se insere.

5ª Oficina-Aula: “A construção de brinquedos com sucata nas aulas de Educação Física”

Descrição da oficina-aula

O professor reuniu os alunos da turma em círculo, explicou o objetivo da atividade proposta que era vivenciar e construir um brinquedo com material alternativo, visando à educação para o lazer. Além disso, deu orientações sobre a disposição dos materiais recicláveis no espaço e sobre a utilização dos recursos, tais como: jornal, barbante e tesoura, e como seria o procedimento para a construção do brinquedo (peteca) com material alternativo.

Em seguida, distribuiu os alunos em cinco grupos, para que cada aluno construísse seu brinquedo, utilizando os recursos citados. O professor assessorou de forma contínua todos os grupos, orientando e esclarecendo algumas dúvidas que surgiram no decorrer do processo de construção do brinquedo. A peteca foi confeccionada, em sua base, com uma folha de jornal amassada, colocada no centro de outras duas folhas sobrepostas, cujas pontas foram puxadas para cima. Um barbante foi utilizado para fixar ao meio as folhas de jornal que envolveram a folha amassada e lhe deram formato de bola na parte inferior. As pontas de jornal foram cortadas em tiras de cima para baixo até o barbante, possibilitando leveza ao objeto.

Após essa atividade ministrada pelo professor, foi sugerida aos alunos uma exploração livre do brinquedo (peteca) que eles haviam construído, e a criança poderia brincar sozinha ou com um de seus colegas. Ao encerrar as atividades, o educador recomendou que os alunos organizassem a quadra e sugeriu aos educandos que ficassem

em círculo para deles colher respostas às duas perguntas, e, caso algum deles quisesse responder, deveria se manifestar conforme a orientação da oficina-aula anterior. As perguntas feitas pelo professor aos alunos foram: vocês gostaram de construir brinquedos? Se sim, por que vocês gostaram? Se não, por que não gostaram? A seguir, explanaremos as respostas dos alunos e a análise da resposta:

“Sim, porque aqueles brinquedos que a gente brincô agora a gente está construindo” (Aluno 19). Analisando a resposta do aluno 19, como exemplo, observamos que ele teve a oportunidade de constatar que a construção de brinquedos com material reciclável é viável. Desse modo, compreendeu-se que é possível aumentar a diversidade de opções de brincadeiras e de jogos a qualquer indivíduo. A atividade lúdica foi promovida pelo educador ao aluno, ao ser incentivada a construção de brinquedos com material reciclável. De acordo com Arte Arteira (1992), os brinquedos com material alternativo podem ser rudimentares ou simples diante de alguns padrões estéticos impostos pela sociedade, mas são eles, com sua criatividade, que possibilitam as melhores lembranças da infância das crianças, resgatando o significado do brincar, preservando os valores e as tradições da cultura brasileira.

Segundo Benjamin (2002), os brinquedos artesanais devem fazer parte da vida das crianças, pois elas procuram brinquedos simples. Nesta oficina-aula, percebemos o envolvimento e o empenho dos educandos nos seus desejos de criar e ampliar a diversidade cultural das brincadeiras. Finalizando a oficina-aula, entendemos também que a Educação Física escolar pode sensibilizar as crianças a construir seus próprios brinquedos e com eles brincar. Assim, o educador possibilita ampliar a visão dos alunos de não só brincar com brinquedos prontos, mas de buscar oportunidade de transformarem o material alternativo por meio de sua criatividade em diversos tipos de brincadeiras.

6ª Oficina-Aula: “Mostra cultural, na escola, dos brinquedos construídos nas oficinas”

Descrição da oficina-aula

O professor acolheu os alunos e os pais (identificados pela primeira letra do seu nome: D, I e J) nesta oficina-aula e lhes explicou o objetivo da oficina que era apresentar, por meio de uma mostra cultural, o brinquedo (peteca), elaborado nas oficinas/aula pelos seus filhos e alguns brinquedos que também são construídos com material alternativo.

Após este momento, os pais, em parceria com seus filhos, foram organizados no espaço, para participar de uma atividade dinâmica utilizando-se dos brinquedos com material alternativo e da vivência de alguns jogos e brincadeiras. O educador sugeriu a todos uma atividade prática (lúdica), para a qual foram distribuídos na quadra os brinquedos, jogos ou brincadeiras raquete com meia, palitão, carrinho de rolimã, peteca, elástico e plastibol. Na sequência, o professor informou aos pais e alunos que poderiam brincar coletivamente,

e também lhes foi proposto escolherem quaisquer brinquedos disponíveis. Observou-se na dinâmica dos jogos e brincadeiras a socialização entre pais e seus filhos com alegria, prazer e satisfação no desenvolvimento das atividades, estreitando os laços afetivos e vínculos familiares.

Como encerramento desta oficina-aula, o educador reuniu os alunos e seus pais e perguntou aos últimos: vocês conhecem ou já tinham visto algum dos brinquedos apresentados? Vocês gostaram de brincar com seus filhos? Se sim, por que vocês gostaram? Se não, por que não gostaram? Logo após, apresentamos as respostas do responsável J e a análise da mesma:

“Sim. Sim, porque o brinquedo é diferente a maneira, hoje, é só a tecnologia, hoje a gente brincando assim até se interage demais, né” (Responsável J). Analisando o comentário do responsável J, a título de exemplo, identificamos a importância de resgatar os jogos e os brinquedos antigos a que muitas crianças não tinham tido acesso. Assim, os familiares demonstraram admiração pelo fato de o encontro apresentar um jogo ou brinquedo desconhecido pelo filho, que ofereceu a oportunidade de participarem ativamente de sua confecção. Kishimoto (2010) relata que, ao facilitar as condições para a expressão do jogo ou da brincadeira, ou seja, uma ação intencional da criança ou do adulto para brincar, o professor está potencializando um compartilhamento de experiências entre todos nas situações de aprendizagem. Além disso, Machado (2003), comenta que o brinquedo construído com material alternativo favoreceu à criança que com ele brinca desvendá-lo, ressignificá-lo, por ser um objeto que possui vários significados, que não são nítidos nem evidentes.

Portanto, esta oficina-aula possibilitou a interação dos pais ou responsáveis com seus filhos com o intuito de resgatar as brincadeiras antigas e os brinquedos com material alternativo a que muitos não tiveram acesso ou não conheciam. Observamos que o encontro resultou em um ambiente profícuo, capaz de sensibilizar a adesão ao hábito da cultura de construir brinquedos e brincar, explorando múltiplas possibilidades de diversão e desenvolvimento pessoal e social.

CONCLUSÃO

A Educação Física escolar em uma perspectiva cultural e de educação para o lazer pode possibilitar um espaço para a observação e a transformação de princípios e valores, favorecendo aos educandos reflexões sobre o brincar e a construção de brinquedos.

Esperamos, com este estudo, que o professor contemporâneo considere uma Educação Física plural que possa ser acessível a todos, ao atuar numa perspectiva interdisciplinar na escola, que visa à construção da autonomia e à emancipação do indivíduo. E que possa viabilizar aos alunos uma educação para o lazer, a partir da construção de brinquedos recicláveis, de modo a propor aos educandos a revisão de sentidos e de valores.

REFERÊNCIAS

- ARTE ARTEIRA. **Brinquedos, brinquedeiros, brincadeiras**. São Paulo: MD Comunicação e Editora; 1992.
- BENJAMIN, W. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. 1. ed. São Paulo: Editora 34; 2002.
- BEZERRA, A. S.; MACEDO, D.S.; VIEIRA, T.I.; SILVA, P.N.G. O brincar na infância e o professor de educação física. **Licere- CELAR/UFMG**. 2014.
- CAILLOIS, R. **Os jogos e os homens**. Lisboa: Portugal; 1990.
- CAMARGO, L.O. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense; 1986.
- DAOLIO, J. **Cultura: educação física e futebol**. Campinas: UNICAMP; 1997.
- _____. **Da cultura do corpo**. 2. ed. Campinas: Papyrus; 1994.
- DUMAZEDIER, J. **Questionamento teórico do lazer**. Rio Grande do Sul: Celar/PUCRS; 1972.
- KISHIMOTO, T. M. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e Educação**. 13. ed. São Paulo: Cortez; 2010.
- MACHADO, M.M. **O brinquedo-sucata e a criança**. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola; 2003.
- MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. 12. ed. Campinas: Papyrus; 2007.
- _____. **Pedagogia da animação**. 10. ed. Campinas: Papyrus; 2012.
- MINAYO, M.C.S. **Pesquisa Social**. 21. ed. Petrópolis RJ: Vozes; 1994.
- SCHWARTZ, G. M.; MOREIRA, J.C.C. **O ambiente virtual e o lazer**. In: Marcellino NC, organizador. **Lazer e Cultura**. Campinas: Alínea; 2007. p.149-170.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescentes 32, 35, 106, 109, 112, 113, 115

Atividade física 3, 5, 32, 35, 36, 37, 38, 43, 44, 55, 56, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 108, 109, 113, 116, 119

C

Consumo de oxigênio 116, 117, 118, 125, 128

Covid-19 32, 33, 39, 40, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78

Crianças 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 17, 18, 21, 22, 32, 34, 37, 38, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115

Cultura 4, 4, 12, 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 34, 36, 39, 43, 45, 54, 69, 103, 132

Cultura corporal 24, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 43, 45, 54

Currículo 4, 3, 11, 41, 43, 44, 45, 47, 52, 53, 54, 57, 58, 73, 95, 108

D

Débito cardíaco 5, 116, 118, 121, 128

Deficientes 59

Docentes 1, 5, 10, 25, 29, 30, 43, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

E

Educação 2, 3, 4, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 48, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 78, 91, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 113, 115, 116, 132

Educação física 2, 3, 4, 1, 8, 12, 13, 14, 15, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 48, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 70, 78, 91, 95, 96, 103, 104, 106, 107, 108, 115, 116, 132

Educação física escolar 3, 4, 12, 13, 21, 22, 27, 29, 30, 32, 36, 41, 42, 55, 56, 57, 58, 78, 132

Ensino remoto 3, 5, 32, 33, 36, 40, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78

Escola 4, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 22, 26, 32, 34, 41, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 68, 69, 74, 110, 113, 114, 115, 132

Esporte 2, 3, 4, 27, 30, 36, 41, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 78, 93, 94, 95, 96, 97, 103, 104, 108, 109, 112, 115, 117, 132

Estudantes 33, 34, 35, 52, 56, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67

F

FIFA 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103

FIFUSA 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

Futebol de salão 3, 5, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105

Futsal 3, 5, 45, 46, 47, 49, 56, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

G

Gênero 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 111

I

Idoso 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92

Inclusão 3, 4, 54, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 81, 108, 111

Índice de massa corporal 5, 106, 108, 109, 111, 112, 115, 119

J

Jogos e brincadeiras 10, 12, 21, 22

Judô 106, 107, 108, 109, 114, 115

L

Lazer 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 22, 23, 37, 48, 58, 63, 77, 80, 88, 89, 94, 102, 103, 109, 113, 132

Letramento digital 4, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30

Limiar ventilatório 116, 117

Ludicidade 4, 24, 25, 27, 28, 29, 30

P

Pedagogia 1, 6, 23, 30, 69, 115

Práticas pedagógicas 24, 26, 30, 34, 42, 43, 44, 46, 61

Projeto de ensino 5, 71, 72, 73, 74

Q

Qualidade de vida 36, 37, 38, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 88, 89, 90, 91, 104, 106, 108, 109, 110, 113

S

Saúde 4, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 55, 56, 62, 63, 72, 73, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 90, 91, 92, 108, 109, 112, 114, 115, 129, 130

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora

Ano 2022

ASPECTOS PEDAGÓGICOS E SOCIOCULTURAIS DA EDUCAÇÃO FÍSICA E DO ESPORTE

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



 **Atena**
Editora

Ano 2022